

Empresas | Serviços & Tecnologia

Gestora questiona proposta da Panvel

Governança

Maria Luíza Filgueiras
De São Paulo

Um dos passos da distribuidora Dimed, dona da rede de farmácias Panvel, para fazer a migração para o Novo Mercado da B3 levantou críticas de acionistas minoritários. Ontem, a gestora ativista Esh Capital enviou uma carta aberta à companhia, considerando que a proposta apresentada pela empresa “afronta os direitos assegurados aos preferencialistas e as melhores práticas de

governança corporativa”.

A Esh tem posição minoritária na Panvel, com soma de 652.400 ações preferenciais por meio de seus fundos. Para a migração ao segmento de maior governança da B3, onde só há uma classe de ações, a Dimed propôs uma conversão de troca de 1 ação preferencial por 0,8 ação ordinária, o que representa uma diluição de 20% das participações dos preferencialistas. A Esh questiona o fato de a empresa não ter apresentado um estudo independente para suportar a proposta ou a referência de período amostral usado para a conversão — conforme a companhia, o fator de conversão considera a relação comparativa histórica entre o preço de negociação das ações ordinárias e preferenciais no mercado.

No levantamento feito pela Esh, de 2 de janeiro a 16 de novembro deste ano, a diferença média entre o preço de fechamento das ações ordinárias e preferenciais foi menor que 18% e, considerando período mais re-

cente, abaixo de 15%. A gestora aponta ainda que a Dimed fez um programa de recompra (usual para sustentar o preço de ações) em que só foram adquiridas ordinárias e que a cotação dos papéis também foi impactada pela oferta subsequente (“follow-on”) feita em julho pela empresa.

“Esse tipo de fator de conversão foi adotado em apenas 5 das 19 operações de conversão de ações para fins de migração para o Novo Mercado. No quesito governança, a companhia está utilizando parâmetros semelhantes ao de Oi, Jereissati e Telecom Itália”, diz Vladimir Timerman, gestor da Esh Capital.

O pedido da Esh, que será apresentado também à CVM, é que sejam canceladas as assembleias geral extraordinária e especial já convocadas, para rediscutir a proposta. A gestora também entende que controladores e a Kinea, gestora que faz parte do acordo de acionistas, não votem sobre o assunto, uma vez que são os maiores detentores de or-

ção os maiores detentores de ordinárias e, por isso, poderiam ser beneficiados com a diluição dos preferencialistas.

A Dimed rebate esse eventual benefício, destacando que a Kinea é o maior acionista preferencialista. A dona na rede Panvel diz ainda que “tem tranquilidade em relação a este processo e de que o mesmo está sendo conduzido de acordo com a legislação aplicável e respeitando os direitos de todos os seus acionistas”, em nota ao **Valor**.

A companhia destacou que não cabe à ela impor a conversão de ações preferenciais em ordinárias, sendo esta uma decisão dos acionistas que será votada em assembleia. “A proposta apresentada pela companhia para conversão na proporção de 1 PN para 0,8 ON deve ser aprovada pelos acionistas preferencialistas em Assembleia Especial já convocada, estando, portanto, sujeita à não aprovação caso essa seja a vontade da maioria dos acionistas preferencialistas”, diz.

A nota da companhia diz ainda que o movimento de conversão de ações deve considerar todos os acionistas minoritários da companhia, “sendo que atualmente o número de acionistas minoritários detentores de ações ordinárias é significativamente maior que o de minoritários detentores de ações preferenciais.”